



GT5: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

ENSINAR E ACOLHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL E SEUS EFEITOS FORMATIVOS EM CONTEXTOS DE MIGRAÇÃO

Gustavo Henrique de Freitas Fernandes, Universidade Católica de Pernambuco(UNICAP)
Flávia Tavares da Costa Ramos, Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)

RESUMO

Este trabalho relata uma experiência no ensino de português como língua adicional a imigrantes venezuelanos, desenvolvida em um projeto de extensão da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Diante desse cenário, questiona-se: de que modo a atuação docente em contextos de acolhimento linguístico contribui para a construção de uma prática pedagógica crítica, afetiva e intercultural? Nessa perspectiva, o objetivo geral é discutir os efeitos dessa vivência para professores em formação, especialmente no que se refere ao ensino de língua adicional como prática de acolhimento em contextos de migração. O referencial teórico apoia-se, essencialmente, em Leffa (2016), ao reconhecer os elementos essenciais da prática docente; em Grosso (2010), ao tratar a língua como espaço de pertencimento e hospitalidade; e em Lucena (2024), que enfatiza o protagonismo discursivo dos migrantes. A metodologia adotada combina uma revisão de literatura e uma análise da prática pedagógica desenvolvida no referido projeto, utilizando os pressupostos teóricos como referencial analítico. Os resultados indicam que a inserção em contextos migratórios favorece o desenvolvimento de uma postura pedagógica mais empática, ética e responsável à diversidade, além de ampliar a percepção do professor em formação sobre o papel social da linguagem e o engajamento com práticas inclusivas e culturalmente sensíveis.

Palavras-chave: ensino de línguas; formação docente; língua portuguesa; migração; acolhimento linguístico.

INTRODUÇÃO

O Ensino de Língua Portuguesa para imigrantes venezuelanos tem se mostrado uma prática urgente diante das múltiplas barreiras enfrentadas por essa população no Brasil. Em cidades como Igarassu, em Pernambuco, a chegada contínua de migrantes expõe a necessidade de ações pedagógicas que articulem ensino e acolhimento. Como aponta Lucena (2024), o processo migratório nessa região é atravessado por experiências de exclusão e resistência, o que exige da

educação um papel mais amplo do que o meramente formal — é preciso sensibilidade, escuta e compromisso com a integração social.

Foi nesse contexto que se desenvolveu o projeto de extensão “Português para Migrantes”, coordenado pelos Professores Flávia Tavares da Costa Ramos e João Elton de Jesus, na Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). A ação teve como foco a oferta de aulas de português, em nível básico, a imigrantes venezuelanos residentes em Igarassu, entre março e julho de 2024. As atividades ocorreram de forma síncrona e virtual, por meio da plataforma Microsoft Teams, e envolveram cerca de 20 discentes. As aulas priorizaram o desenvolvimento de competências comunicativas — leitura, escrita, escuta e oralidade — a partir de conteúdos gramaticais e vocabulários contextualizados nas vivências dos participantes.

Diante desse cenário, o presente trabalho questiona como a docência em contextos de acolhimento linguístico e cultural contribui para a constituição de uma prática pedagógica crítica, afetiva e intercultural. Assim, o objetivo desta pesquisa é discutir os efeitos dessa vivência para professores em formação, especialmente no que se refere ao ensino de línguas como uma prática de acolhimento.

A fim de alcançar esse objetivo, a metodologia combina a revisão de literatura com a análise da prática pedagógica vivenciada no projeto, utilizando os referenciais teóricos como base para o relato e a interpretação da experiência. Nesse sentido, o trabalho está estruturado nos seguintes eixos: primeiramente, apresentam-se os pressupostos que fundamentam o ensino de línguas adicionais em contextos migratórios; em seguida, examinam-se as práticas pedagógicas desenvolvidas, com ênfase nas competências mobilizadas e nos desafios enfrentados; por fim, discutem-se as contribuições formativas dessa experiência para a formação docente.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico-analítico aqui reunido se complementa de forma a proporcionar uma compreensão mais abrangente e aprofundada do contexto em análise.

Nesse sentido, Leffa (2016) contribui com a ideia de que o ensino de línguas adicionais deve ser concebido como uma prática atravessada por dimensões culturais e afetivas. Para o autor, o exercício docente, especialmente em contextos socialmente complexos, exige a mobilização de qualidades como sensibilidade, criatividade,

intuição e paixão — não como acessórios, mas como elementos essenciais de uma prática voltada à formação integral dos sujeitos.

Diante disso, ao abordar o ensino de línguas em contextos migratórios, é imperioso mencionar o conceito de língua de acolhimento, discutido por Grosso (2010). A autora propõe essa noção como alternativa às classificações tradicionais de “língua estrangeira” ou “língua segunda”, por compreender que tais categorias não abarcam, de maneira adequada, as dinâmicas socioculturais vivenciadas por sujeitos recém-imersos em uma nova realidade linguística.

Segundo Grosso (2010, p.68),

Para o público-adulto, recém-imerso numa realidade linguístico-cultural não vivenciada antes, o uso da língua estará ligado a um diversificado saber, saber fazer, a novas tarefas linguístico-comunicativas que devem ser realizadas na língua-alvo.

Nesses termos, o ensino da língua configura-se como instrumento essencial para assegurar o acesso a direitos, fomentar a participação social e promover a integração.

Em consonância com essa perspectiva, Lucena (2024) destaca a importância do protagonismo discursivo dos migrantes e refugiados, especialmente em momentos em que estes assumem a reapropriação de suas histórias e narrativas. Esse pressuposto é crucial para a análise da dinâmica educativa no projeto de acolhimento de migrantes, no qual a escuta atenta e a valorização das experiências de vida dos aprendizes se tornam centrais para a construção de um ambiente de aprendizagem eficaz e respeitoso.

Tais aportes teóricos, portanto, compõem o referencial que fundamenta este estudo e orienta a análise das experiências educativas vivenciadas no projeto de extensão em foco.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atuação em um contexto de acolhimento linguístico para migrantes venezuelanos proporcionou uma experiência formativa única, na qual foi possível vivenciar, de maneira concreta, o desenvolvimento de competências essenciais à docência em línguas adicionais. Entre essas competências, destacam-se a adaptação

às particularidades linguísticas dos aprendizes, a sensibilidade intercultural e o reconhecimento da dimensão afetiva como pilar do processo educativo — aspectos apontados por Leffa (2016) como fundamentais para uma prática docente situada e responsiva.

Um dos desafios iniciais foi a necessidade de lidar com as divergências fonológicas entre o português e o espanhol, como na produção do fonema /z/ em palavras como “zero” ['zeru] e “casa” ['kazə], ou na diferenciação prosódica entre “avó” [a'vɔ] e “avô” [a'vo]. Esse cenário exigiu uma prática atenta às dificuldades dos discentes e a elaboração de estratégias de mediação fonético-fonológica, o que contribuiu para a construção de uma postura didática capaz de propor caminhos para o avanço linguístico-discursivo dos estudantes.

Outro momento significativo ocorreu durante a abordagem do vocabulário relacionado aos membros da família. Embora, inicialmente, houvesse receios quanto ao potencial fraturante do tema, devido às possíveis rupturas afetivas causadas pelo processo migratório, o episódio se revelou mobilizador. O engajamento dos discentes e sua disposição para compartilhar narrativas pessoais evidenciaram a importância da escuta sensível, da mediação afetiva e da valorização das experiências dos aprendizes. Essa dinâmica pode ser interpretada como um exemplo de reapropriação, na qual “o(a) migrante e o(a) refugiado assumem o protagonismo discursivo sobre si” (Lucena, 2024, p. 511), o que se manifestou com nitidez durante a atividade.

As experiências vivenciadas no projeto, em conjunto, permitiram compreender que o ensino de língua adicional em contextos de migração demanda uma prática pedagógica que seja, simultaneamente, técnica e sensível. Tal perspectiva fortaleceu, ao longo do percurso formativo, a construção de um olhar docente atento às relações de poder, às trocas culturais e à concepção do ensino de línguas como meio para garantir acesso a direitos e promover a participação social, conforme discutido por Grosso (2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da participação no projeto de extensão voltado ao ensino de português a migrantes venezuelanos, foi possível observar como contextos de acolhimento desafiam e, ao mesmo tempo, ampliam o horizonte formativo de futuros docentes. A experiência revelou que lecionar em tais cenários exige mais do que habilidades

técnicas: requer disponibilidade para escutar, negociar sentidos e construir vínculos em situações marcadas por instabilidade sociolinguística e socioemocionais.

A compreensão das singularidades dos estudantes, suas trajetórias e seus modos de dizer impôs à prática docente uma atenção constante às relações que se estabelecem entre linguagem, subjetividade e pertencimento. As respostas construídas, diante de desafios fonológicos e temáticos, revelaram o quanto o fazer docente pode se tornar mais significativo quando atravessado por afetos e por uma escuta comprometida.

Portanto, os resultados apontam que o ensino de línguas, quando articulado ao acolhimento, contribui para a aprendizagem linguística e para a inserção social dos migrantes, reafirmando a linguagem como espaço de pertencimento e cidadania. Desse modo, espera-se que este estudo fomente uma reflexão crítica sobre a formação docente, incentivando a construção de ações pedagógicas que reconheçam a educação linguística como um instrumento transformador.

REFERÊNCIAS

- GROSSO, M. J. *Língua de acolhimento, língua de integração*. Horizontes de Linguística Aplicada, v. 9, n. 2, p. 61-77, 2010.
- LEFFA, V. J. *Língua estrangeira: ensino e aprendizagem*. Pelotas: EDUCAT, 2016.
- LUCENA, Camila. A escolarização venezuelana em Igarassu/Pernambuco: migração venezuelana, exclusão e resistência. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 24, n. 81, 2024.
- SILVA, T. C. *Fonética e Fonologia do Português: Roteiro de Estudos e Guia de Exercícios*. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2002.